



PARÓQUIA DE
SÃO JOSÉ
COIMBRA



PARÓQUIA
São **João**
Baptista

Senhor nosso Deus, concede-nos a graça de encontrar sempre a alegria no vosso serviço, porque é uma felicidade duradoura e profunda ser fiel ao autor de todos os bens. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

LEITURA I (Prov 31, 10-31)

Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas. Nela confia o coração do marido e jamais lhe falta coisa alguma. Ela dá-lhe bem-estar e não desventura, em todos os dias da sua vida. Procura obter lã e linho e põe mãos ao trabalho alegremente. Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso. Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente. A graça é enganadora e vã a beleza; a mulher que teme o Senhor é que será louvada. Dai-lhe o fruto das suas mãos e suas obras a louvem às portas da cidade.

SALMO RESPONSORIAL: Ditoso o que segue o caminho do Senhor.

LEITURA II (1 Tes 1, 1-6)

Irmãos: Sobre o tempo e a ocasião, não precisais que vos escreva, pois vós próprios sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão nocturno. E quando disserem: «Paz e segurança», é então que subitamente cairá sobre eles a ruína, como as dores da mulher que está para ser mãe, e não poderão escapar. Mas vós, irmãos, não andais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão, porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite nem das trevas. Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios.



VEM TOMAR PARTE NA
ALEGRIA DO TEU SENHOR

EVANGELHO (Mt 25, 14-30)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: 'Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence'. O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes'».

Jornada Mundial dos Pobres 2020

"Estende a tua mão ao pobre" (Sl 7,32)



SEGUNDA FEIRA (16)

21:30: Reunião de líderes CPE (Células Paroq.de Evangelização) (UP)

TERÇA-FEIRA (17)

Manhã: 10:30: Reunião dos padres do arceparóquia Coimbra-Urbana
21:00: Encontro do Sr. Bispo com os crismandos de S. João Baptista, Sé Nova e Colégio Rainha Santa (Salão paroquial)

QUARTA-FEIRA (18)

21:00: Sessão vinde e vede que dá início ao Percurso Alpha jovens (Online) (Unidade Pastoral, UP)

QUINTA FEIRA (19)

21:00: Reunião online do Conselho geral do Centro Social (S. José)
21:30: reunião online do Conselho Pastoral (S. José)

SEXTA-FEIRA (20)

18:30: Confissões pré-adolescentes da Profissão de fé de SJBaptista
21:00: Encontro do Sr. Bispo com jovens do arceparóquia na Igreja de N. Senhora de Lurdes. A reunião será presencial embora também haja transmissão online pelo Facebook para quem não puder ir. Mas como a igreja tem muitos lugares, na parte de cima e no lugar da assembleia há espaço para todos mesmo com a limitação dos lugares.
21:00: Sessão Alpha S. João Baptista e S. José

SÁBADO (21)

10:00: Confissões dos crismandos em S. João Baptista
9:00-12:00: Percurso Seminários de Vida no Espírito terminando com Eucaristia

DOMINGO (22) - Domingo de Cristo-Rei e Senhor do Universo

DOMINGO (22) - MISSAS EM S. JOÃO BAPTISTA

9:00: Missa da profissão de fé em S. João Baptista (só para as crianças, pais, padrinhos e irmãos, pois as famílias que vivem juntas podem ficar juntas).

11:00: Missa paroquial: Todas as pessoas que não couberem na Igreja podem ficar nos seus carros no parque da igreja e terão som e imagem para participar na missa. Um ministro dar-lhes-á a comunhão.

DOMINGO (22) - MISSAS EM S. JOSÉ

As missas serão às 9:00, 10:30 e 11:45. Não poderá haver a missa das 19:00

Não poderá haver vésperas às 17:00 pelas razões conhecidas.

DOMINGO DIA 29 (1º DOMINGO DO ADVENTO)

9:00: Crisma na Sé Nova dos jovens de S. João Baptista, Colégio Rainha Santa Isabel e Sé Nova.

LECTIO DIVINA - Estão disponíveis na secretaria os livros da lectio divina do Advento. Convidamos a adquiri-lo pelo preço de 1 euro e a fazer a lectio em família. Será uma bela oportunidade de a família se sentir como igreja doméstica que louva a Deus, escuta a sua palavra e vive a caridade uns para com os outros.





TIVE MEDO E ESCONDI O TEU TALENTO NA TERRA

Andaram de volta do pai a pedir-lhe dinheiro mas não podiam dizer para o que era. O pai confiou neles mas também tinha lá um dedo que adivinhava o que andavam a tramar. E sabia que era coisa que valia a pena. Compraram o que precisaram e pintaram, recortaram, fizeram arranjos e mais arranjos. No dia em que a mãe fez anos, não tinham comprado nenhuma prenda nas lojas, mas tinham posto todos os seus talentos a render com criatividade e ofereceram à mãe a prenda mais bela do mundo. A mãe estava desenhada de muitas formas e sobretudo em muitas situações de que eles se lembravam. A fazer as refeições na cozinha, a pôr a mesa, a ir às compras, a deitar os filhos, a dar-lhes um beijo de boas noites e várias outras. Em cada foto ia uma frase encantadora e de imensa gratidão por ela ser o que era; simplesmente uma mãe genial. E havia poesia de iniciantes sobre a melhor mãe do mundo.

Sei que foi o melhor aniversário desta mãe apesar das muitas lágrimas de sentida alegria. Não sei quais foram as palavras que os filhos lhe disseram quando lhe entregaram a prenda mas podiam ser mais ou menos a dos primeiros dois servos do evangelho de hoje: «Recebemos de ti tanto para nos fazer felizes que quisemos também fazer apelo aos nossos dons para te dizer o nosso amor e gratidão. Recebe a expressão do nosso reconhecimento.

E se transportássemos este caso para o que nos diz o Senhor nesta parábola? Nós só colocamos alegre e ousadamente os nossos dons a render se amamos Aquele que distribuiu por nós os seus bens e partiu, prometendo que um dia voltaria.

Percebemos que a parábola faz alusão à segunda vinda do Senhor que é uma certeza da fé, como confessamos no credo: «De novo há-de vir no esplendor da sua glória». Este tempo de «ausência» é só aparente, pois Ele disse: «Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos». Quem ama o Senhor, vive na ansiosa expectativa do encontro amoroso com Ele e faz do tempo da espera, não algo estático, cristalizado e imutável, mas algo dinâmico onde todos os dons que Ele nos deu são postos a render para que, quando Ele vier, tenhamos a alegria de lhe apresentar o fruto do bom uso que fizemos de tudo o que Ele, com tanta prodigalidade, nos confiou.

Na Liturgia da Igreja rezamos: «Dos próprios bens que nos destes oferecemos à vossa divina majestade o sacrifício perfeito, santo e imaculado.» Nada temos que não tenhamos recebido como dom. Tudo nos vem do Senhor. Por isso, quem ama a Deus, põe toda a alegria em servi-lo com todos os dons que Ele lhe dá, e esforça-se por ser criativo, dinâmico e não acomodado.

O terceiro servo da parábola não tinha uma relação de amor com o Mestre, mas de medo. Que diferença em relação aos outros! “Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence.” É uma resposta que deve ter gerado um calafrio no coração do Mestre. Medo? Medo de mim que te dei tudo e a quem confiei uma parte dos meus bens? O que está por detrás desta atitude é uma imagem falsa que o servo tem acerca do Senhor que lhe confiou os talentos. Imagina-o alguém severo, incompreensivo, injusto e avarento, que não admite erros e incapaz de dar uma segunda oportunidade. E é porque o imagina assim que fica paralisado pelo medo de não errar e não arrisca fazer nada com o seu talento.

Talvez valha a pena neste momento perguntar-nos: Como é a minha relação com o Senhor que me confiou tantos bens: É de confiança e de amor ou de medo? Quando a fé cristã se vive, não a partir do amor confiante e até entusiasmado, mas do medo, torna-se uma fé que não aquece a vida, uma fé fria centrada nos mínimos, sem criatividade e ousadia. «Eu cá tenho a minha fé”, dizem alguns, mas é algo que não motiva o próprio e não contagia ninguém. Quem tem esta fé baseada no medo, ou pelo menos fé sem amor, vive centrado no cumprimento dos preceitos, esquece o evangelho para conhecer sobretudo as regras que deve cumprir. Quando lhe falam de ser evangelizador ou de pôr os seus dons a render ao serviço dos outros na comunidade, ele acha isso ridículo. Ele já cumpre o que está mandado.

Ora o Pai, tal como no-lo revela Jesus, é um Pai cujo amor tem por desígnio de nos convidar a partilhar a alegria do seu reino. Ele convida-nos a pôr em prática toda a nossa energia para pôr a render com toda a confiança, e em plena liberdade, os dons que nos confiou. Que alegria Ele tem em poder dizer-nos: «Muito bem, servo bom e fiel, vem tomar parte na alegria do teu Senhor.»

Caros cristãos que amais o Senhor e não vos poupais no serviço da Sua Igreja e do Seu reino dando tempo, dinheiro, aptidões e tudo o mais para fazer crescer o seu reino, tudo vale a pena para poderdes ouvir o Senhor dizer-vos: “Muito bem, servo bom e fiel, vem tomar parte na alegria do teu Senhor.”

CELEBRAR E VIVER A FÉ EM TEMPO DE PANDEMIA

Nota da Conferência Episcopal Portuguesa

1. Os Bispos de Portugal vivem na fé e na confiança a presente situação de pandemia, fazendo suas as dificuldades e sofrimentos dos concidadãos. (...) Dada a gravidade da situação, apelamos a todos para que adotem comportamentos responsáveis nos mais diversos setores da sua vida e atividade e respeitem as determinações das autoridades constituídas, com o objetivo de travar e controlar a vaga de contágios. (...)

2. Recordamos que, segundo a lei litúrgica, a celebração do Domingo começa com as primeiras vésperas. (...) A impossibilidade de cumprir o preceito dominical não dispensa ninguém – nem mesmo quem não pode ou não deve sair de casa por motivos alheios à sua vontade – de cumprir o mandamento divino de santificar o dia do Senhor. Isso pode fazer-se de múltiplas formas, vivendo na alegria espiritual o dia da ressurreição do Senhor Jesus: participar na Eucaristia no sábado ou noutro dia da semana; realizar com amor os serviços da convivência familiar, sem descurar o conveniente repouso do corpo e do espírito; dedicar um tempo razoável à oração pessoal e, se possível, em família, com a leitura da Sagrada Escritura e outros exercícios de piedade; unir-se espiritualmente, se possível, a alguma celebração eucarística transmitida pela rádio, televisão ou internet; estabelecer contacto, pelos meios disponíveis, com familiares, amigos e conhecidos, privilegiando os que mais sofrem de doença ou a solidão; estar solidariamente atentos às necessidades e alegrias dos vizinhos.

3. Caso não seja possível a realização da catequese presencial, pedimos aos catequistas para se manterem em contacto com os catequizandos e suas famílias e que, grupo por grupo, vão avaliando as possibilidades de lhes proporcionarem este serviço: por meios digitais e outros, direcionados preferentemente aos pais, no caso da catequese da infância, para que sejam estes, como primeiros catequistas, a transmitirem aos seus filhos a mensagem cristã. Em todo o caso, responsabilizem-se os pais pelo acompanhamento dos filhos durante eventuais sessões de catequese à distância para os ajudarem a concentrar-se nas mesmas e para esclarecer as incompreensões e dúvidas que os filhos possam ter; sem este envolvimento da família, a catequese por meios digitais será uma ilusão.

4. Damos graças a Deus pelo trabalho dedicado e criativo dos sacerdotes, diáconos e agentes pastorais, ao serviço das comunidades (...), para viver, partilhar e encorajar a fé que produz esperança e confiança na presença de Deus que nos ajuda a superar as dificuldades presentes e a ir ao encontro de quem mais precisa.

5. Confiamos todos vós, as vossas famílias e as vossas comunidades ao amparo de Santa Maria, Senhora do Rosário de Fátima e Mãe da Igreja, pedindo, por sua intercessão, que o Senhor nos confirme na fé e na caridade, nos ajude a superar esta crise e a colaborar na construção de um mundo mais solidário e fraterno.

Fátima, 13 de novembro de 2020